

Conservação ambiental

Mata Atlântica

Planta invasora propaga-se rapidamente e ameaça vegetação nativa

Por Marcelo Machado Leão

Uma árvore com frutos doces e carnosos, muito apreciados por aves e mamíferos, ganhou status de inimiga da biodiversidade das matas nativas e tem o aval das autoridades para ser erradicada das áreas públicas. Trata-se da *Hovenia dulcis*, conhecida como uva-do-japão. Somente em uma unidade de conservação de Santa Catarina, a RPPN Refúgio do Macuco, foram observados mais de quinhentos exemplares adultos e milhares de mudas dessa espécie, provenientes de uma única planta, inadvertidamente cultivada por um morador da região, há mais de quarenta anos.

Essa planta exótica, também chamada no Sul do país de "pé-de-galinha", é nativa da Ásia e é pouco exigente em relação à qualidade do solo. Desenvolve-se em áreas abertas, nos terrenos úmidos, arenosos ou argilosos. A árvore foi introduzida com fins ornamentais no Brasil. Especialmente em Santa Catarina, foi plantada para a produção de lenha nas propriedades rurais, mas esse uso não foi aprovado pelos agricultores.

Durante os meses de março a outubro, essa árvore oferece uma frutificação abundante, que costuma cobrir o chão no seu entorno. Esses frutos são ingeridos pelos animais e aves, que disseminam suas sementes pela floresta. Desenvolvendo-se com bastante vigor, a uva-do-japão avança rapidamente e já se tornou o estrato dominante em muitos fragmentos da Mata Atlântica, ocupando o espaço antes reservado para as árvores nativas.

Até que *Hovenia dulcis* apresenta algumas qualidades benéficas. Sua madeira é resistente e suas propriedades terapêuticas são internacionalmente reconhecidas. Apresenta funções de diurético, antiespasmódico, antifebril, laxante, anti-hipertensivo, antifadiga, antidiabético, antialérgico, antioxidante e anticâncer. Acredita-se que suas folhas jovens inibem a multiplicação das células cancerígenas (com exceção da leucemia) e seu uso pode prevenir infartos.

Um interessante trabalho, publicado recentemente na Califórnia (EUA), examinou as qualidades da uva-do-japão para auxiliar quem sofre de dependência alcoólica. Os pesquisadores identificaram um



Exemplar adulto de *Hovenia dulcis* considerada espécie invasora, pois elimina as plantas nativas próximas



Frutos da uva-do-japão apreciados pelos animais que se encarregam da sua disseminação

INIMIGA

Conheça mais sobre a uva-do-japão

A *Hovenia dulcis* Thunberg, conhecida vulgarmente por uva-do-japão, (PR), pé-de-galinha, ou banana-do-japão (SC), caju-do-japão (RJ), mata-fome (SP), pau-doce (MG) e chico-magro (SP), pertence à família Rhamnaceae e ocorre naturalmente na China, Japão e nas duas Coreias, até a cordilheira do Himalaia, em altitudes inferiores a 2000 metros.

A denominação do gênero "*Hovenia*" foi dada em homenagem a David Hoven

(1724-1787), senador de Amsterdã, que financiou o explorador Thunberg na sua expedição ao sul da África, Java e Japão. O nome da espécie, "dulcis", vem do latim e significa doçura, referente aos eixos das infrutescências. A uva-do-japão, que pode ser considerada árvore de grande porte, vem sendo cultivada na Argentina, Paraguai e no sul do Brasil, principalmente nas regiões dos seguintes tipos de climas: temperado úmido com verão quente (Cfa); temperado úmido com verão temperado (Cfb); e temperado

úmido com inverno seco e verão quente (Cwa), segundo a classificação proposta Köppen. Desenvolve-se de forma isolada, ou em pequenos povoamentos. No Brasil, floresce entre agosto e fevereiro e apresenta frutos maduros de março a outubro. O fruto é uma pequena cápsula globosa seca de 6 mm a 7 mm de diâmetro, contendo duas a quatro sementes, preso ao pedúnculo cor de canela, que se torna espesso e carnoso ao amadurecer, apresentando sabor doce e agradável.

composto extraído dessa planta que pode ser empregado nos casos de intoxicações etíli-

cas e de síndrome da abstinência. Trata-se da dihidromiricetina, um flavonoide, também

usado como anticelulítico na indústria cosmética. Apesar desses benefícios, a

Hovenia dulcis precisa ter seu cultivo controlado, assim como outras espécies infestantes, como a leucena (*Leucaena leucocephala*), o cinamomo (*Melia azedarach*) e arbustiva lírio-do-brejo (*Hedychium coronarium*). Tais plantas, em face da sua grande capacidade de germinação e de proliferação e por serem bastante agressivas, tornam-se dominantes no meio em que vivem, eliminando as espécies nativas ali existentes.

Muitas vezes, por falta de conhecimento de suas características, a espécie *Hovenia dulcis* tem utilizada indevidamente até em arborização urbana, o que é muito desaconselhável. Um levantamento realizado em Curitiba detectou a existência de inúmeras árvores dessa espécie, bem como de outras invasoras plantadas na cidade, que vem sendo sistematicamente erradicadas e substituídas por outras espécies menos agressivas nas vias públicas e outras áreas verdes.

Nesse sentido, vale lembrar que, atualmente, as espécies exóticas invasoras são reconhecidas como a terceira causa mundial para a perda de diversidade biológica, ficando atrás, apenas, da destruição de habitats e da exploração humana direta. Essas plantas, quando introduzidas em outros ambientes, livres de inimigos naturais adaptam-se facilmente e reproduzem-se a ponto de ocupar o espaço das espécies nativas, podendo em alguns casos, levá-las à extinção e produzindo grandes alterações nos processos ecológicos naturais.

Dessa forma, quando se pensa em programas de arborização urbana, deve-se priorizar o uso de espécies nativas, mesmo que, ainda, haja pouca disponibilidade e variabilidade dessas mudas no mercado de plantas ornamentais. Muitas vezes, a escolha acaba recaindo nas espécies exóticas, cujos efeitos no ambiente podem não ser tão benéficos assim como se imagina.

Marcelo Machado Leão é Engenheiro Agrônomo, Mestre e Doutor em Ciências Florestais e pós-doutorando pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Além de diretor técnico da Propark Paisagismo e Ambiente Ltda., e Coordenador da Propark Educacional, é professor convidado da Esalq-USP e Professor do PECEGE/Esalq-USP.